

do tarefas de leitura em voz alta e de escrita de palavras e pseudopalavras. As capacidades fonológicas e as capacidades ortográficas foram ainda avaliadas utilizando tarefas de leitura silenciosa: categorização semântica e escolha ortográfica. Os efeitos de regularidade e de complexidade grafémica estão presentes no 1º momento de teste. Os efeitos de frequência, lexicalidade e analogia estão presentes no 2º momento. Estes resultados sugerem que um intenso apoio na mediação fonológica permite a construção do léxico ortográfico. A crescente escolha de estímulos homófonos nas tarefas de categorização semântica e de escolha ortográfica indica a importância da mediação fonológica na leitura silenciosa. A melhoria na tarefa de escolha ortográfica sugere o estabelecimento progressivo do léxico ortográfico.

DESPISTAGEM DA DISLEXIA EM ADULTOS ATRAVÉS DO QUESTIONÁRIO DE HISTÓRIA DE LEITURA

Rui Alexandre Alves, São Luís Castro (Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação)

Várias investigações têm mostrado que medidas de auto-relato sobre as experiências de literacia podem servir para assinalar pessoas com dislexia. Uma dessas medidas é o Adult Reading History Questionnaire (ARHQ), desenvolvido por Lefly e Pennington (2000). O ARHQ apresenta bons indicadores de fidelidade e validade, razão pela qual empreendemos a sua adaptação para a língua portuguesa (Questionário de História de Leitura, QHL). A versão final do QHL é constituída por 25 itens, e as respostas são dadas usando uma escala Likert de 9 pontos. Os itens indagam sobre a presença de sintomas associados à dislexia e sobre a frequência de determinadas práticas de literacia. Como ponto de partida para testar uma bateria de provas fonológicas, administrámos o QHL a 310 adultos (idade média = 26.07 anos; SD = 9.0), que frequentavam o ensino recorrente em duas escolas secundárias do Porto. O QHL mostrou ser um instrumento fidedigno ($\alpha = .84$) e válido na discriminação entre grupos com, ou sem, histórias de dificuldades na linguagem escrita. Concluiremos que o QHL, pelo seu baixo custo na administração e cotação é um bom recurso para despistar a dislexia em adultos, mas não substitui, nem dispensa, a avaliação individual através de provas específicas.

EL TAQUITOSCOPIO COMO MÉTODO DE ENSEÑANZA DE LA LECTURA DE ALUMNOS CON DIFICULTADES DE APRENDIZAJE

José A. del Barrio del Campo (Facultad de Educación. Universidad de Cantabria y Grupo de Innovación e Investigación Isla de Mouro), Alfonso Borragán Torre (Centro de Foniatria y Logopedia de Santander y Grupo de Innovación e Investigación Isla de Mouro), Carolina Cobo Seco (Grupo de Innovación e Investigación Isla de Mouro), Ana Castro Zubizarreta, Sara Castro Zubizarreta (Facultad de Educación. Universidad de Cantabria. Fundación Obra San Martín. Grupo de Innovación e Investigación Isla de Mouro).

Se presenta un proyecto de enseñanza-aprendizaje de la lectura que supone el desarrollo de un método innovador que utiliza las Nuevas Tecnologías aplicado a la potenciación de la eficacia lectora. El taquistoscopio permite presentar una imagen o una palabra en un tiempo determinado, generalmente un tiempo reducido de milisegundos de duración. El Método de Alto Rendimiento para la Potenciación y Desarrollo de la Lectura (M.A.R de Lectura) mejora del trabajo cognitivo estimulando procesos cerebrales complejos: mejora la atención, mejora la comprensión en un primer momento, pero también, la velocidad y la exactitud. Además, estimula y fortalece la vía semántica, el M.A.R utiliza el taquistoscopio para conseguir dichos objetivos. El objetivo de la lectura es obtener un significado (una